

**FEIRA ARTÍSTICO-PEDAGÓGICA DA ESCOLA CANADÁ
(FAPEC):
O COTIDIANO ESCOLAR E SUAS INVENÇÕES.**

As pesquisas sobre cotidianos escolares nos apresentam uma diversidade de práticas docentes que fazem dos *espaçotempos* das salas de aula, verdadeiros palcos de buscas de caminhos para melhoria e aperfeiçoamento dos processos de *ensinarapreender*.

O cotidiano escolar é um espaço privilegiado de produção curricular, onde a vida pulsa e os conteúdos são recriados, para além do previsto nas propostas oficiais. Na busca pelo aprendizado de seus alunos os professores avançam, com formas criativas e particulares, muito além dos textos que definem e explicam as propostas dos cursos.

O relato aqui apresentado refere-se a atividades pedagógicas realizadas na Escola E. Canadá, Nova Friburgo-RJ que reunia alunos das diversas séries e seus professores, às quais davam a denominação de Feira Artístico-Pedagógica da Escola Canadá (FAPEC).

As atividades planejadas para essa Feira movimentavam todo o primeiro semestre de cada ano, tendo sua culminância realizada no segundo semestre. As primeiras delas tiveram como tema as regiões do Brasil (Sudeste, Sul, Centro Oeste, Nordeste e Norte) e o estudo dos estados a elas pertencentes. Era uma realização que envolvia professores, alunos, equipe pedagógica, direção, os mais variados setores da escola. Corredores, pátios, salas de aula, setores de audiovisual, biblioteca, eram invadidos por grupos de alunos entusiasmados em suas pesquisas e construção de materiais para apresentarem na Feira.

Nessa dinâmica, eram realizados trabalhos envolvendo diversas disciplinas: Português, Literatura, Línguas Estrangeiras (Inglês e Francês), Geografia, História, Matemática, Ciências, Artes, Música. Cada série de quinta à oitava, tinha planejamento próprio de acordo com o tema. Eram enviadas correspondências para cada Estado da região estudada, dirigidas às secretarias de educação, de turismo. Eram focados os costumes, folclore, produção agrícola, riquezas naturais e econômicas, dados estatísticos.

A seguir apresentarei a fala de uma das professoras que muito se envolvia com estas atividades, Maria do Carmo Nader Capdeville, professora de Geografia:

“Quando o tema estudado foram as Américas, escrevemos para todos os países americanos. Recebemos materiais para serem expostos e muitos brindes. Mandávamos as cartas para as embaixadas, informando o que faríamos e pedíamos material explicativo sobre o país. Depois escrevíamos de novo, agradecendo, falando sobre os bons frutos que aquilo tinha dado: pedíamos e agradecíamos, mandávamos notícias de como o material tinha sido usado. Os alunos participavam de todo o processo: o professor de Português fazia com eles a correspondência (os de inglês e francês também, conforme o caso). Os professores de História e Geografia trabalhavam com os alunos sobre o que iriam solicitar às embaixadas, depois faziam a seleção do material recebido e viam a organização dos mesmos. Com o professor de Matemática faziam o levantamento de dados, os gráficos. Então a gente tinha uma visão daquele país com fontes que não havia nos livros, porque eram fontes vindas fresquinhas das embaixadas.”

As memórias sobre a FAPEC eram recorrentes a muitos professores, todos se lembravam com orgulho do que fora feito: “as

maquetes, as peças de teatro, os bonecos da professora Dinorah, as danças folclóricas, os alunos trabalhando pelos corredores”.

Quando ouvimos relatos de professores sobre suas práticas, encontramos sinais evidentes de que *o locus* significativo em suas vidas é aquele onde interagem/aprendem/ensinam – as salas de aula, quaisquer que sejam os *espaçostempos* em que se localizam, ou com que formas se apresentam.

Referências:

ALVES, Nilda. **Práticas pedagógicas em imagens e narrativas: memórias de processos didáticos e curriculares para pensar as escolas de hoje**. São Paulo: Cortez, 2019.

Sobre a autora:

Selma Ferro dos Santos - Mestre em Educação (UERJ). Pedagoga e Psicopedagoga Clínico-Institucional (FFSD-NF). Atuou como Professora-titular e Coordenadora Acadêmica da Faculdade de Filosofia Santa Dorotéia (FFSD - Nova Friburgo-RJ). Atuou em escolas da rede de ensino do Estado do Rio de Janeiro como Docente, Coordenadora e Diretora.